
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Revista
Didática Sistemática

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

Volume 7, janeiro a junho de 2008

**A PSICOPEDAGOGIA NAS CONCEPÇÕES DE UMA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL CRÍTICA, TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA**

Thaís Guma Page¹

RESUMO

Este artigo aborda a importância da aprendizagem significativa na sociedade contemporânea e como educadores e psicopedagogos poderão contribuir para viabilizar o desenvolvimento da criatividade e a construção coletiva do conhecimento. Procurou-se mostrar a importância da criatividade para a construção da criticidade e da autonomia para o indivíduo visando transformações nas relações sociais e nas relações com o meio ambiente. Aborda-se de maneira crítica a importância de uma psicopedagogia nas concepções de uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória para o desenvolvimento de cidadãos capazes de intervir de forma consciente na realidade.

Palavras-chave: psicopedagogia, educação ambiental, criatividade e autonomia.

ABSTRACT

This article approaches the importance of the significant learning in the contemporary society and as educators and psychology and pedagogy professionals will be able to contribute to make possible the development of the creativity and the collective construction of the knowledge. We intended to show the importance of the creativity for the construction of the criticity and the autonomy for the individual aiming at transformations in the social relations and the relations with the environment. The importance of psychology and pedagogy in the conceptions of a critical, transforming

¹ Graduada em Pedagogia – Ensino Médio pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelas Faculdades Integradas da Rede de Ensino Univest de Lages/SC.

and emancipatory Education is approached in a critical way for the development of citizens capable to interpose in the reality in a conscientious way.

Keywords: psychology and pedagogy, environmental education, creativity and autonomy.

INTRODUÇÃO

“O homem criativo não é o homem comum ao qual se acrescentou algo; o homem criativo é o homem comum do qual nada se tirou.”

Abraham Maslow

Em um planeta com imensas desigualdades e contradições, a educação se apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas permitindo o acesso ao conhecimento, à participação, mas propiciando condições para que o indivíduo desenvolva sua autonomia através da construção social do conhecimento, ou seja, através do dialogo entre sujeitos, valorizando as visões divergentes, sempre mediatizado pelo mundo.

No entanto, o sistema de educação vigente é muitas vezes abordado, segundo Paulo Freire (1987), como uma educação bancária que apenas transmite conhecimentos já prontos e acabados não permitindo a construção coletiva do conhecimento. Atuando de forma reprodutora da realidade, a educação atual não permite o desenvolvimento da criatividade e da criticidade. A educação em todos os graus de ensino tem sido questionada por não estimular nos educandos uma forma autônoma de pensar e de agir.

Existe um paradigma clássico oriundo do século XVIII que prioriza a razão científica advinda do conhecimento das ciências naturais que apenas valoriza aquilo que pode ser comprovado cientificamente, ou seja, “o que não é quantificável é cientificamente irrelevante.” (SANTOS, 1987, p. 15). Este paradigma dominante constituiu um modelo global de racionalidade científica no qual se apóia uma verdade absoluta impassível de contestações. Assim, toda forma de conhecimento construído pelos indivíduos em sociedade são descartados em prol de um conhecimento alienante, e opressor na medida em que fortalece os fundamentos deste paradigma conservador.

Tal modelo mostra-se intolerante ao pensamento do senso comum, às vivências e experiências da classe oprimida, quando desvaloriza os conhecimentos não-científicos. Assim, firmou-se a idéia de ordem e de estabilidade do mundo dando origem ao mecanicismo cartesiano que hoje é bastante discutido por não promover o

desenvolvimento das potencialidades próprias de cada indivíduo na medida em que poucos pensam e muitos trabalham. Pois, o homem é concebido como um ser alienado e reprodutor de valores éticos e da padronização imposta pela classe dominante que na qual sem a classe oprimida não manteria sua hegemonia.

Com o paradigma emergente, segundo Paulo Freire, o paradigma da ação dialógica, ou segundo Edgar Morin, o paradigma da complexidade, se pretende trabalhar com uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória que valoriza a construção coletiva do conhecimento através do diálogo e respeito às próprias potencialidades e as potencialidades dos outros sujeitos.

Com base nesse contexto, procurou-se, neste artigo, apresentar uma reflexão sobre a importância de uma psicopedagogia nas concepções de uma educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória voltada para a valorização da construção da autonomia, do desenvolvimento da criatividade e da criticidade do indivíduo visando transformações em busca de uma melhor qualidade nas relações sociais e nas relações com o meio ambiente.

A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO CRIATIVO

Etimologicamente, criatividade está ligada ao termo criar, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados fins. Assim, criatividade pode se referir ao indivíduo que apresenta características criativas, à integração de fatores que executa no processo criativo ou ao próprio resultado do comportamento criador. Deve ser “compreendida como um comportamento que provoca transformações significativamente originais na organização da consciência e, portanto, a única maneira de se observar, de imediato, a inovação na esfera subjetiva seria através da introspecção.” (NOVAES, 1980, p. 35).

Observa-se que a criatividade é um fator da maior importância no desenvolvimento do indivíduo e que o favorece durante toda sua vida. Ela é uma característica natural da espécie humana e sua prática é absolutamente cotidiana. A criatividade é o exercício desbloqueado das potencialidades, e, portanto, está ligada à psicologia de cada um.

A criatividade tem suas raízes na infância, mas existem poucos adultos criativos. Durante o processo educativo, vários fatores são importantes para que seu desenvolvimento seja satisfatório como a valorização do pensar criativo, a motivação, a autonomia e a responsabilidade da criança. A relação das crianças com a criatividade é

intrínseca. Elas não têm nenhum tipo de bloqueio e não estão presas a paradigmas geralmente impostos pela sociedade.

Quando crianças todos nós somos criativos, mas esse potencial inato vai sendo bloqueado no processo de socialização como, por exemplo, a entrada na escola. Os pais, com a idéia de que seus filhos devem freqüentar a escola o mais rápido possível, acabam praticando um grande erro, pois ao entrar na escola a criança não tem liberdade suficiente para fazer o desenho que quer, por exemplo, sendo induzida, inclusive, na escolha das cores a serem usadas, gerando uma padronização dos indivíduos que ao longo da vida é melhor percebida.

No sistema educacional vigente observa-se que, desde os primeiros anos de escola, para cada questão ou problema há apenas uma resposta correta fortalecendo, assim, a dicotomia entre o certo e o errado e fazendo com que os educandos não tenham a possibilidade de construir conhecimentos a partir de questões com múltiplas respostas que permitem ao indivíduo a exploração de novas abordagens no processo de aprendizagem.

São características do pensamento criativo as muitas idéias sobre um mesmo assunto, ou seja, a capacidade de produzir muitas associações ideacionais significativas; a flexibilidade do pensamento, que permite ao indivíduo criar possíveis mudanças para resolver situações problematizadas; a originalidade na produção do conhecimento que podem caracterizar como respostas que são infreqüentes ou incomuns; a elaboração do pensamento que se caracteriza pela quantidade de detalhes presentes em uma idéia; o processo de avaliação que deve selecionar o melhor pensamento para cada situação.

Assim complementa Alencar que:

(...) a redefinição, que implica em transformações, revisões ou outras modalidades de mudança na informação e a sensibilidade para problemas, que se traduz por uma habilidade em ver defeitos, deficiências em uma situação onde usualmente não se percebem problemas (1992, p. 30).

Segundo a autora, alguns fatores favoráveis para o desenvolvimento do potencial criativo são a autonomia, a flexibilidade pessoal, a abertura às experiências, a autoconfiança, a iniciativa, a persistência e a sensibilidade emocional.

Ressalta-se, então, que a autonomia é um traço observado em indivíduos criativos desde muito cedo. Autonomia como forma de independência pode levar o indivíduo à superação em diversas áreas, pois está ligada ao processo de

desenvolvimento da autoconsciência; a flexibilidade pessoal e a abertura às experiências fazem com que o indivíduo interaja com o meio ambiente, são favoráveis porque facilitam a reformulação de idéias e ou julgamentos previamente estabelecidos; a autoconfiança permite ao indivíduo a iniciativa e a persistência em descobrir incomuns caminhos para percorrer em busca de objetivos desejados, o que reflete em um intenso envolvimento e dedicação ao trabalho, ao intenso compromisso político a ser desenvolvido, pois representa uma avaliação realista de suas próprias habilidades; a iniciativa é qualidade que pode diferenciar um indivíduo de outro e permite a ele correr os riscos necessários para ir além do que já é conhecido; a persistência proporciona ao sujeito seguir em frente com os objetivos desejados, compreendendo e intensificando cada vez mais o seu trabalho; a sensibilidade emocional caracteriza-se por levar em consideração a espontaneidade e a intuição.

Para o desenvolvimento do pensamento criativo, a abertura às novas experiências é compreendida como um oposto da defesa psicológica por permite uma permeabilidade de limites em conceitos, crenças, percepções e hipóteses. Portanto, essa habilidade permite ao indivíduo receber informações conflitantes. E Além desses traços de personalidade descritos, a construção de conhecimentos é um fator fundamental para o pensamento criativo, e a autora complementa:

No seu nível mais elementar, poder-se-ia lembrar, por exemplo, que não seria possível a um compositor registrar a sua criação, caso não dominasse as regras de como imprimir na pauta a sua inspiração musical; outro exemplo seria o do cientista de pesquisa básica que deve dominar, entre outros aspectos, a metodologia, a estatística e os princípios básicos de estudos de laboratório, para contribuir para o avanço do conhecimento, através de estudos originais. (...) O conhecimento necessário varia de área pra área e é de importância inquestionável. (ALENCAR, 1992, p. 37).

Predebon ressalta que: “O exercício do potencial de criatividade liga-se à psicologia do indivíduo, como o comportamento se liga à personalidade.” (2002, p. 32) e que “Desenvolver-se respeitando a própria personalidade é caminho sábio.” (2002, p. 71).

A UNIÃO DOS SABERES

A Educação Ambiental concebe o indivíduo como sujeito da sua própria ação em comunhão com a natureza na constante busca pela sua autonomia e transformações sociais junto à sociedade. Sua finalidade social é compreender o mundo e as relações sociais, possibilitando a emancipação e valorizando as particularidades de cada cultura não percebendo uma ordem hierárquica entre culturas ditas “primitivas” e as culturas tecnologicamente desenvolvidas. O homem é concebido como um ator social que através da práxis e do diálogo busca caminhos satisfatórios para a compreensão da realidade problematizada e que conscientemente é capaz de transformação individual e coletiva.

Tanto a Educação Ambiental quanto a Psicopedagogia ocupam-se com uma questão fundamental que é a das aprendizagens significativas que possam contribuir e favorecer transformações de pensamento, autonomia, criticidade e criatividade. Entende-se a aprendizagem significativa como a aquisição de conhecimentos em que somos capazes de atribuir significado ao conteúdo aprendido, uma aprendizagem que provoca mudança no comportamento, em atitudes e na personalidade. Isso ocorre quando a aprendizagem possibilita o estabelecimento de relações e vínculos entre o novo conteúdo e as experiências vividas ou com os conhecimentos já construídos.

A práxis psicopedagógica é entendida como a capacidade de perceber os processos de aprendizagens nos seus aspectos cognitivos, emocionais e corporais. Tem como característica o aprimoramento do indivíduo enquanto ser individual, social e cultural. Assim, a psicopedagogia objetiva um trabalho a partir das potencialidades de cada indivíduo ao valorizar as características próprias de cada um. Através da atuação tanto no processo dito “normal” do aprendizado como na percepção de dificuldades pode atuar na interferência no planejamento das instituições e no trabalho de re-educação chamado terapia psicopedagógica. Nesse sentido, busca-se em comum união dos saberes compreender de que forma a criatividade pode contribuir para transformar o pensamento, as relações sociais e as relações com o meio ambiente.

Para melhor compreender os processos de desenvolvimento da aprendizagem e de construção de conhecimentos que possibilitem a emancipação é possível trabalhar a partir da indissociabilidade entre a Educação Ambiental e a Psicopedagogia. Esse aspecto se torna relevante para que se compreenda tal processo como processo complexo de relação com o outro e com o meio ambiente. Pois, questões como as

relações entre sujeitos, sociedade e natureza não podem ser vistas de forma dicotomizadas.

No pensamento de Paulo Freire, a relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis. Pois, segundo o autor, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 2002, p. 68). E segundo Vygotsky (1991), a interação social é condição indispensável para a aprendizagem, pois a heterogeneidade do grupo enriquece o diálogo. Assim, através do desenvolvimento da criatividade, ou seja, a partir das próprias potencialidades, o indivíduo constrói sua autonomia propiciando um pensamento mais crítico em relação à realidade problematizada sendo capaz, então, de transformá-la.

Trata-se, então, da constituição de uma “identidade psicossocial” que engloba os aspectos social e pessoal em uma perspectiva não autônoma ou independente. Assim, “o atributo psicossocial nos serve para qualificar essa interseção entre sociedade e indivíduo e destacar essa confluência de onde se pensa a noção de identidade.” (CARVALHO apud GUIMÃRÃES, 2006, pp. 31-32).

Assim, através da práxis psicopedagógica direcionada às concepções de uma Educação Ambiental transformadora, o desenvolvimento da criatividade dos indivíduos serve como instrumento facilitador para a construção da criticidade e da autonomia.

A Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória procura superar a alienação proposta pela sociedade capitalista que valoriza formas de reprodução de conhecimento visando a conservação da realidade. Ressalta-se, então, que tal processo não pode existir sem sujeitos pensantes e a complexidade de suas relações com outros sujeitos e com o mundo. Assim, segundo Loureiro, “o movimento de mudança da condição alienada no capitalismo deve ser complexo, integral e simultâneo.” (2004, p. 96), e que:

(...) o processo de conscientização deixa de ser unidirecional, e passa a se definir como um movimento coletivo, com o mundo, pelo qual o ‘eu’ é sujeito e objeto do conhecimento e no qual ocorre um desvelar da realidade, que se realiza pela prática social (LOUREIRO, 2004, p. 96).

Segundo Boaventura de Souza Santos (1987), as características da crise do paradigma dominante mostram o perfil de um novo paradigma enquanto sustenta dicotomias como entre as ciências naturais e ciências sociais e entre sujeito e objeto, e quando não promove o diálogo baseado na dialeticidade histórica sobre a realidade problematizada e, principalmente, sobre as questões ambientais, pois, tal paradigma, por

exemplo, entende meio ambiente como local de exploração econômica e não como espaço de tempo e história, ou seja, segundo Sírio Lopez Velasco (2003), como espaço físico e social onde os indivíduos interagem entre si e com a natureza.

Assim, segundo Guimarães:

Parte-se, neste estudo, da concepção de que a crise ambiental reflete a crise deste modelo de sociedade urbano-industrial que potencializa, dentro de sua lógica, valores individualistas, consumistas, antropocêntricos, e ainda como componente desta lógica, as relações de poder que provocam dominação e exclusão, não só nas relações sociais como também nas relações sociedade-natureza (2000, p. 24).

Também, como complemento sobre a crise ambiental e sobre as possibilidades de se viver a partir das próprias características, ou seja, buscando uma melhor qualidade de vida ao almejar a autonomia, a transformação e a emancipação dos pensamentos e nas relações com outros sujeitos e com o mundo, ressalta-se que:

A questão ambiental incorpora, na concepção de educação, a preocupação com a qualidade ambiental, entendendo ambiente, aqui neste estudo, como meio biótico e abiótico em relação de interdependência – e que, para a obtenção da qualidade ambiental, essas relações interdependentes se dêem em um estado de equilíbrio que propicie o desenvolvimento e a plenitude das diferentes formas de vida, aí incluída e intrínseca a qualidade de vida dos seres humanos (GUIMARÃES, 2000, pp.19-20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criatividade é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve para reconstruir o conhecimento. É um fenômeno autônomo na medida em que não percebe limites do pensamento, sempre através da realidade problematizada. Ao mesmo tempo, criatividade é o processo de interação entre indivíduos criativos através de suas construções e reconstruções do pensamento que, intrinsecamente, ocasionam transformações individuais e coletivas. Sua motivação principal é a tendência do indivíduo para se realizar, para buscar ser as suas potencialidades. Esta tendência faz com que o indivíduo construa novas relações com o ambiente em uma busca para ser mais inteiramente ele próprio.

O desenvolvimento do indivíduo a partir das próprias potencialidades, que são geradoras do pensamento e do agir criativos, se apresenta como uma aprendizagem significativa quando trata da importância das relações com outros indivíduos e das relações com o meio ambiente. Assim, o respeito à diversidade cultural e individual tem

seus princípios, principalmente, nas diferenças que existem tanto entre sujeitos quanto entre culturas. O indivíduo criativo é aquele que é capaz de transformar a si próprio e a sociedade através da criticidade e da autonomia construídas no processo de desenvolvimento da própria criatividade.

Através da psicopedagogia, que é apta a apresentar novas formas de se trabalhar a aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser humano, a criatividade pode ser desenvolvida de forma satisfatória com base na construção da autonomia de cada um, iniciando, assim, um processo crítico que visa transformações pessoais e sociais que são melhor abordados pelos princípios da Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória quando se defende a idéia de que a “educação está no desvelamento da realidade, na ação política coletiva e na garantia da autonomia individual, na formulação de valores e pensamentos.” (LOUREIRO, 2004, p. 131).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Eunice Soriano de. Como Desenvolver o Potencial Criativo: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1992.
- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. Criatividade: múltiplas perspectivas. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.
- ANTUNES, Celso. Glossário para Educadores (as). Petrópolis: Vozes, 2001.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental: No consenso um embate? Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- GUIMARÃES, Mauro (org.). Caminhos da Educação Ambiental: Da forma à ação. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

LOUREIRO, Carlos F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

MASLOW, A. H. Introdução à Psicologia do Ser. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado, 1968.

NOVAES, Maria H. Psicologia da Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1980.

PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 2002.

ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1987.

VELASCO, Sírio Lopez. Ética para o século XXI: rumo ao ecomunitarismo. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.